

Revolução Industrial e Socialismo



Revolução Industrial e Socialismo

A Revolução Industrial é caracterizada por um conjunto de mudanças que ocorreram na Europa a partir do fim do século XVIII. Uma das principais transformações se deu na substituição da mão de obra familiar e artesanal pelo assalariamento e a introdução de máquinas no processo produtivo.

A Inglaterra foi a nação pioneira na Revolução Industrial devido a vários fatores como a existência de uma burguesia forte e reservas de fontes de energia, como o carvão mineral, além da disponibilidade de mão de obra, impulsionada pelo cercamento dos campos. A tipo de indústria priorizada nessa primeira fase da revolução industrial foi a têxtil.

Dentre as consequências desse processo revolucionário estão grandes transformações na sociedade. Segundo Karl Marx, a Revolução Industrial culminou no surgimento de duas classes antagônicas: a burguesia (detentora dos bens de produção) e o proletariado, que vendia sua força de trabalho em troca de um salário.

Essa nova relação entre burguesia e proletariado foi marcada por conflitos, com movimentos conhecidos como ludismo, caracterizada pela quebra das máquinas por trabalhadores insatisfeitos com as condições de trabalho; e o cartismo, mais um movimento reivindicatório dos trabalhadores.

Além dessas manifestações, nesse momento surgiram importantes doutrinas sociais, como o anarquismo, o socialismo utópico e o socialismo científico, como uma forma de contestação ao liberalismo econômico predominante na sociedade industrial da época.

1. Noite após noite, quando tudo está tranquilo
E a lua se esconde por trás da colina,
Marchamos, marchamos para realizar nosso desejo.
Com machado, lança e fuzil!
Oh! meus valentes cortadores!
Os que com golpes fortes
As máquinas de cortar destroem.
Oh! meus valentes cortadores! (...).

(Canção popular inglesa do início do século XIX. Citada por: Luzia Margareth Rago e Eduardo F. P. Moreira. O que é Taylorismo, 1986.)

A canção menciona os “quebradores de máquinas”, que agiram em muitas cidades inglesas nas primeiras décadas da industrialização. Alguns historiadores os consideram “rebeldes ingênuos”, enquanto outros os veem como “revolucionários conscientes”. Justifique as duas interpretações acerca do movimento.

- 2.** A paz não passa de um engodo, de uma quimera, de um sonho fugaz; a indústria tornou-se o suplício dos povos, depois que uma ilha de piratas [refere-se à Inglaterra] bloqueia as comunicações (...) e transforma suas fábricas e oficinas em viveiros de mendigos.

(Charles Fourier. Théorie des quatre mouvements (1808), in Oeuvres complètes. Paris: Anthropos, vol. I, 1978, citado por Elias Thomé Saliba. As utopias românticas. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.)

O fragmento, escrito em 1808, mostra a visão de Charles Fourier acerca do nascimento das fábricas. Explique

- a) por que o autor chama as fábricas de “viveiros de mendigos”.
- b) o que leva o autor a afirmar que a Inglaterra “bloqueia as comunicações”.

- 3.** Na Europa, até o século XVIII, o passado era o modelo para o presente e para o futuro. O velho representava a sabedoria, não apenas em termos de uma longa experiência, mas também da memória de como eram as coisas, como eram feitas e, portanto, de como deveriam ser feitas. Atualmente, a experiência acumulada não é mais considerada tão relevante. Desde o início da Revolução Industrial, a novidade trazida por cada geração é muito mais marcante do que sua semelhança com o que havia antes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, O que a história tem a dizer sobre a sociedade contemporânea?, em: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 37-38.)

- a) Segundo o texto, como a Revolução Industrial transformou nossa atitude em relação ao passado?
- b) De que maneiras a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX alterou o sistema de produção?

- 4.** “A Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada em documentos. Durante um breve período ela coincidiu com a História de um único país, a Grã-Bretanha. Assim, toda uma economia mundial foi edificada com base na Grã-Bretanha, ou antes, em torno desse país. [...] Houve um momento na história do mundo em que a Grã-Bretanha podia ser descrita como sua única oficina mecânica, seu

único importador e exportador em grande escala, seu único transportador, seu único país imperialista e quase que seu único investidor estrangeiro; e, por esse motivo, sua única potência naval e o único país que possuía uma verdadeira política mundial. Grande parte desse monopólio devia-se simplesmente à solidão do pioneiro, soberano de tudo quanto se ocupa por causa da ausência de outros ocupantes."

(E. J. Hobsbawm. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983, p.9.)

Ao falar da "solidão do pioneiro", o autor refere-se ao pioneirismo da Grã-Bretanha na Revolução Industrial.

- a) Apresente DUAS razões que contribuíram para que a Grã-Bretanha tenha experimentado a "solidão do pioneiro" naquele processo.
- b) Identifique DUAS mudanças ocorridas na sociedade inglesa no decorrer do século XIX que permitam exemplificar a afirmativa do autor de que "a Revolução Industrial assinala a mais radical transformação da vida humana já registrada em documentos".

5.

Máquinas, multidões, cidades: o persistente trinômio do progresso, do fascínio e do medo. O estranhamento do ser humano em meio ao mundo em que vive, a sensação de ter sua vida organizada em obediência a um imperativo exterior e transcendente a ele mesmo, embora por ele produzido.

BRESCIANI, Maria Stella Martins. *Metrópole: Faces do Monstro Urbano*. (As cidades no século XIX). In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/Editora Zero, 1984/85.



Cena do filme Tempos Modernos

www.trilhahistorica.blogspot.com

O texto e a imagem apresentada fazem referência a um mesmo processo histórico: a Revolução Industrial.

- a) Cite uma consequência da Revolução Industrial que favoreceu a consolidação do capitalismo.
- b) Aponte duas mudanças no mundo do trabalho ou na vida social resultantes do estabelecimento do capitalismo

Gabarito

1. A questão faz referência ao Ludismo. A versão que considera os operários quebradores de máquina como inocentes, consideram que eles não consciência efetiva da dominação em que estavam inseridos, considerado apenas as máquinas como as culpadas pela sua condição de vida ruim. Já a interpretação que os considera “revolucionários conscientes” se aproxima da versão que considera que o operário entendia que o dominava era o burguês e quebrando as máquinas era uma forma de atingir a burguesia.
2. a) O autor se refere às grandes jornadas de trabalho e às péssimas condições de trabalho das fábricas.
b) Ao afirmar que a Inglaterra “bloqueia as comunicações”, está se referindo a hegemonia inglesa consolidada pela revolução industrial.
3. a) Segundo o autor, após a revolução industrial passou a se valorizar mais o novo e o moderno. O passado deixou de ser símbolo de sabedoria e experiência.
b) O sistema de produção deixou de ser artesanal e se tornou fabril.
4. a) O candidato deverá apresentar duas dentre as razões a seguir: a acumulação de capital, entre os séculos XVI e XVIII, por parte da burguesia e da gentry, nas atividades agrícolas, comerciais e manufatureiras; a existência de uma massa de mão-de-obra disponível, barata e farta, advinda do cercamento dos campos, para ser utilizada nas primeiras fábricas; a existência de mercados produtores de matérias-primas e de mercados consumidores para os produtos industrializados ingleses, decorrência de seu grande poderio naval e comercial que permitiu à Inglaterra formar um dos maiores impérios coloniais da época moderna; a abundância, em seu território, de jazidas de ferro e carvão, matérias-primas fundamentais para a construção das máquinas e para a produção de energia; a adoção, desde a Revolução Gloriosa, pelo Estado inglês, de uma política econômica que representava os interesses da burguesia.
b) O candidato poderá identificar duas dentre as seguintes mudanças: a crescente urbanização, visto que a concentração das indústrias, a aglomeração de um grande número de trabalhadores em um mesmo lugar e o aumento de atividades no setor terciário provocaram o surgimento e o extraordinário crescimento de cidades como Manchester, Liverpool, Bristol e principalmente Londres; o aumento demográfico, devido em parte às modificações nas técnicas agrícolas que possibilitaram o aumento da oferta de alimentos; o desenvolvimento da produção em massa, decorrência da introdução da máquina no processo produtivo, do rápido aprimoramento tecnológico e da maior

divisão do trabalho; a adoção de políticas econômicas liberais e industriais que, fundamentadas nas concepções teóricas do "laissez-faire", subordinavam a economia a leis naturais, condenando as práticas mercantilistas e as sobrevivências feudais, defendendo a propriedade privada dos meios de produção pela burguesia, a livre-concorrência, a liberdade econômica para produzir, vender, investir, fazer circular as riquezas produzidas, comprar e fixar salário, a não-intervenção do Estado nas atividades econômicas e a afirmação de sua função apenas como mantenedor da ordem necessária ao funcionamento das leis do mercado; a configuração de dois grupos sociais básicos na sociedade: a burguesia - proprietária dos meios de produção - e o operariado - que vende sua força de trabalho em troca de um salário; as péssimas condições de trabalho e de vida existentes naquela época: a miséria dos bairros operários, a sujeira, a poluição, a falta de saneamento e de espaço, a exploração do trabalho de mulheres e crianças, as longas jornadas de trabalho, os baixos salários, o desemprego e a falta de uma legislação trabalhista; o início de movimentos de reação dos trabalhadores, como o Ludismo (destruição de máquinas, identificadas como as responsáveis pela sua situação de miséria) e o Cartismo (o envio ao Parlamento inglês da "Carta do Povo", onde se exigia o sufrágio universal masculino, o voto secreto, a remuneração dos parlamentares, uma representação mais igualitária nas eleições, entre outros itens); o início da organização do movimento operário com o surgimento das trade-unions (associações de trabalhadores, com objetivos inicialmente assistenciais, das quais se originariam os sindicatos); o surgimento de novas teorias sociais, como o Socialismo e o Anarquismo.

(Fonte: Vestibular PUC)

- 5.** A Revolução Industrial é interpretada como um processo revolucionário por incorporar uma série de eventos que provocaram a definitiva separação entre os que detêm o controle dos meios de produção - matéria-prima, máquinas e equipamentos, instalações industriais etc. - e os trabalhadores, denominados operários. Estes, destituídos do controle desses meios, passam a sobreviver vendendo por baixos salários a sua força de trabalho aos empresários industriais. Desse modo, a Revolução Industrial constrói a principal característica do sistema de produção capitalista: a separação entre o capital e o trabalho. A mecanização da produção, o inchamento das cidades industriais com o êxodo rural, a alienação do homem em relação ao seu trabalho, a impessoalidade das relações sociais estabelecidas no ambiente de trabalho, espaço cada vez mais apartado do lar, e o estranhamento provocado por uma vida individual e familiar regada a partir das necessidades do capital são elementos desse novo modo de produção. Destaque-se que, em relação à organização da vida familiar, ocorre a inclusão na fábrica da força de trabalho de mulheres e crianças, tendo em vista os baixos salários pagos, insuficientes para a sobrevivência nas cidades.

(Fonte: Revista Vestibular UERJ)